

INFLUÊNCIA DOS MÚLTIPLOS CONTEXTOS FORMATIVOS NA/PARA CARREIRA DOCENTE EM MATEMÁTICA

Daiana Estrela Ferreira Barbosa¹
Monica Lopes Folena Araújo²

RESUMO

Pesquisas referentes a carreira docente têm apontado os múltiplos contextos formativos que o professor experimenta desde a formação inicial. Entende-se por contextos formativos os diferentes espaços/meios que possibilitam a constituição do ser professor ao longo da carreira docente. Por serem harmônicos e impregnados de significados, sabe-se que esses contextos são influenciados por interesses de determinados grupos ou instâncias que tentam moldar o professor. Diante deste complexo processo de constituir-se profissionalmente na docência, faz-se necessário o diálogo e a reflexão, considerando as necessidades dos professores em cada uma das etapas da carreira. A partir dos pressupostos da pesquisa qualitativa, aplicamos um questionário aberto a professores de Matemática que lecionam na Educação Básica e se encontram em diferentes etapas da carreira, com o intuito de observar de maneira abrangente como ocorre o processo de constituição na carreira em múltiplos contextos formativos. Os participantes da pesquisa citaram a formação inicial como um dos contextos mais influentes para a promoção da carreira, seguido pelo campo de trabalho e a importância das experiências adquiridas neste espaço. A formação continuada também foi destacada, sendo vista por eles, como um processo contínuo com influência no aprimoramento dos saberes necessários à atividade profissional. Os resultados obtidos mostram que os múltiplos contextos formativos permitem que os professores se abram para discussões e reflexões sobre a docência adensando a profissionalidade e colaborando com o processo de mudanças de concepções sobre o ensino e aprendizagem da Matemática ao longo da carreira.

Palavras-chave: Carreira docente, Contextos formativos, Professor de Matemática.

INTRODUÇÃO

Pesquisas referentes a carreira docente têm apontado os múltiplos contextos formativos que o professor experimenta desde a formação inicial. Entende-se por contextos formativos os diferentes espaços/meios que possibilitam a constituição do ser professor ao longo da carreira docente. Por serem harmônicos e impregnados de

¹ Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Professora substituta do Departamento de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB daiana.estrela@servidor.uepb.edu.br

² Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE monica.folena@ufrpe.br

significados, sabe-se que esses contextos são influenciados por interesses de determinados grupos ou instâncias que tentam moldar o professor.

Diante deste complexo processo de constituir-se profissionalmente na docência, faz-se necessário o diálogo e a reflexão, considerando as necessidades dos professores em cada uma das etapas da carreira olhando para os múltiplos contextos nos quais estes vivenciam a profissão. É nesta busca pela identidade docente, que passamos por diversas situações que são construídas de acordo com a realidade social e as experiências cotidianas.

Nesse âmbito, este trabalho tem por objetivo observar de maneira abrangente como ocorre o processo de constituição na carreira em diferentes contextos formativos. Para tanto, utilizamos uma abordagem qualitativa abordando teoricamente o tema, e, por conseguinte, aplicando um questionário aberto a professores de matemática que lecionam na Educação Básica. Após o recebimento das respostas selecionamos quatro professores para compor a análise e discussão dos resultados.

A seguir, apresentamos a fundamentação teórica que dá embasamento ao estudo, seguido dos aspectos metodológicos. Posteriormente, temos a análise dos dados e a discussão dos mesmos e, por fim, explicitamos as considerações finais refletindo sobre o objetivo proposto e as contribuições para trabalhos futuros sobre a temática em destaque.

FORMAÇÃO DOCENTE EM CONSTRUÇÃO

O campo da formação docente é complexo e está imerso de contextos culturais, históricos e sociais que são construídos ao longo de um processo de interpretação da própria experiência de vida do professor. Contudo, as discussões acerca dessa temática tornaram-se mais evidentes com o surgimento da Educação Matemática enquanto campo profissional e científico (FIORENTINI E LORENZATO, 2012), buscando melhorias para a qualidade no ensino da matemática.

Com efeito, observamos que a profissão docente tem se mostrado cada vez mais desafiadora. Pimenta (1999, p. 15) enfatiza a necessidade de repensar a formação docente, combatendo a desvalorização da profissão e a figura do professor como reprodutor de conhecimentos, pois o trabalho deste profissional na sociedade

contemporânea se torna cada vez mais necessário para a construção da cidadania dos alunos.

Campos (2009, p. 28), destaca que “a formação docente deve privilegiar a formação do professor, como sujeito reflexivo, considerando a prática pedagógica na sua gênese”, ou seja, não cabe mais a figura do professor como um mero transmissor de informações e como um comunicador, que privilegia o diálogo, a interação e a investigação nas aulas.

É necessário visualizar uma nova seara no campo da formação, pois não existe um único modelo ou contexto formativo que contemple a profissão docente. Nesse sentido, Roldão (2017) ressalta que:

Não parece hoje fácil - nem adequado - privilegiar um modelo de formação, frente à complexidade de questões que se colocam à formação de professores, num tempo de acentuada mudança, que impacta a natureza e as exigências do serviço prestado pelo profissional de ensino e pela instituição educativa. Importa, pois, discutir os pressupostos e desideratos que deverão configurar a formação docente (ROLDÃO, 2017, p.193).

Aprender a ensinar é um processo contínuo que envolve diversos momentos durante o percurso profissional. Entre eles, a formação inicial que proporciona ao futuro professor conhecimentos introdutórios que não os torna em definitivo um profissional completamente preparado, necessitando constantemente de atualização. Barbosa e Farias (2021, p. 278) destacam que “um dos principais papéis da formação inicial é permitir aos futuros professores uma base sólida de conhecimento que possibilite, no ato da atividade docente, reelaborar os saberes iniciais a partir do confronto com as experiências vividas no cotidiano escolar”.

A atualização dos conhecimentos relacionados as situações e a realidade da comunidade escolar são aspectos necessários para promoção do processo de ensino e aprendizagem. O constante aprimoramento da ação docente se configura na busca por espaços de reflexão e compartilhamento de experiências, que denominamos formação continuada, que ocorrem em cursos de pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado, mas também, em diversos momentos formativos como, por exemplo, eventos, palestras, seminários, leituras.

No campo de trabalho, os professores vivenciam situações que vão colaborar para o desenvolvimento profissional, mesmo que essas situações, muitas vezes, provoquem sentimento de insegurança e medo. É neste espaço que as funções sociais

são identificadas com mais clareza e favorecem o processo contínuo de transformação e constituição do professor no ambiente profissional.

Mediante o exposto, é fato que a reflexão acerca da formação inicial e continuada, assim como a inserção no campo de trabalho, é indispensável para pensarmos as práticas pedagógicas alinhadas a realidade atual. A pesquisa, a criação de metodologias de ensino e aprendizagem da matemática são atividades que fazem parte desse processo e devem estar agregadas, uma vez que “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar simultaneamente, o papel de formador e de formando” (NÓVOA, 1997, p. 26).

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste trabalho é observar de maneira abrangente como ocorre o processo de constituição na carreira em diferentes contextos formativos. Para tanto, recorreremos aos pressupostos da pesquisa qualitativa, que segundo MINAYO (2011, p. 21) “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Os participantes da pesquisa são quatro professores licenciados em Matemática que lecionam em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental. Estes professores foram escolhidos através de uma sondagem em grupos de WhatsApp de duas escolas públicas do Estado da Paraíba. Perguntamos aos professores participantes dos grupos quais lecionavam a disciplina de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental e o tempo de carreira docente. A intenção era selecionar 4 professores que estivessem em etapas diferentes da carreira conforme a categorização a saber: primeira etapa até 3 anos de docência, segunda etapa de 4 a 10 anos, terceira etapa de 11 a 20 anos e quarta etapa acima de 21 anos.

Após a escolha dos quatro professores aplicamos um questionário aberto buscando respostas para responder ao objetivo pretendido. Para a análise dos dados, os professores foram nomeados de P1, P2, P3 e P4, a fim de resguardar, por questões éticas, suas identidades. Os participantes concordaram em participar do estudo espontaneamente e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Esta ordem

também indica a etapa da carreira em que se encontram, por exemplo, P1 (primeira etapa), P2 (segunda etapa) e, assim sucessivamente.

Os quatro participantes concluíram o curso de licenciatura em Matemática em instituições públicas de ensino e atualmente lecionam a disciplina de Matemática em escolas públicas do estado da Paraíba. Um participante é especialista, três são mestres e um doutorando. Sobre o tempo de atuação docente, P1 tem 3 anos de carreira, P2 tem 10 anos, P3 tem 16 anos e P4 tem 21 anos. Isso mostra que os participantes estão em diferentes etapas da carreira ao consideramos a categorização proposta acima.

A seguir realizamos a análise dos dados a partir das outras questões contidas no questionário, interpretando os relatos dos participantes à luz de nossas percepções, tendo como suporte a revisão da literatura e o referencial teórico adotado.

DESTACANDO OS RELATOS DOS PROFESSORES PARTICIPANTES

Para facilitar a compreensão das respostas emitidas pelos professores de Matemática participantes da pesquisa, as análises estão organizadas a partir das discussões dos questionamentos elaborados no questionário aplicado.

A primeira pergunta traz uma reflexão sobre o aprender a ensinar, aprender a ser professor. Aprender significa adquirir conhecimento. Nesse sentido, podemos inferir que não há um só meio para se aprender. Vejamos os relatos dos participantes sobre como aprenderam a serem professores:

Aprendi na prática em meu processo de formação inicial, participando de projetos como o PIBID que me auxiliaram na descoberta pela docência. Lembro também de vários professores que tive como exemplo que influenciaram nessa escolha (P1).

Aprendi a ser professor na prática. Na graduação e na pós-graduação também aprendi bastante. Passei a olhar para o ensino de forma diferente, é como se as coisas fizessem mais sentido na prática do que na teoria do curso de formação inicial. No mestrado pude refletir a respeito da realidade educacional e consegui relacionar com minha profissão (P2).

No curso de graduação, nas formações continuadas, aprendemos quando estamos na escola dando aulas, observando outros professores, e assim conseguimos ir construindo nossa carreira (P3).

Aprendo um pouco a cada dia, mas posso dizer que na prática profissional aprendi e aprendo muito. Não posso esquecer de citar a



formação inicial, ela é a base, mesmo que não lembre de tudo que vivi naquele tempo. (P4).

Conforme podemos constatar nas respostas descritas, o ato de aprender a docência está impregnado de concepções que envolvem múltiplos atores e fatores. O professor vivencia durante a carreira fases que provocam mudanças de forma individual e no tempo de cada um, com certas características comum a outros professores.

Todos os professores citam a formação inicial como espaço de aprendizagem da profissão. No relato de P1, ele apresenta o PIBID como elemento constitutivo que marcou sua formação, ao mesmo tempo que traz memórias do que é ser professor olhando as experiências de outros. Acreditamos que por ser o participante em início de carreira, as memórias afetivas estão muito presentes. Nacarato, Mengali e Passos (2009, p. 23) enfatizam que “os futuros professores trazem crenças arraigadas sobre o que seja Matemática, seu ensino e sua aprendizagem”.

Nesse sentido, são necessárias reflexões sobre os modelos prontos, pois o avanço na sociedade e, conseqüentemente, no perfil dos alunos exigem mudanças para adequação no ensino. Freire, (1996, p.43) afirma que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que pode melhorar a próxima prática”.

Sobre a fala de P4, remetemo-nos à reflexão de que a formação inicial é o marco primordial da profissão, mas não deve ficar apenas nela, assim como ressalta Ponte (2000, p. 12) “a formação constitui o componente base da formação do professor e, como tal, precisa ser articulada com a formação pós inicial”.

Os participantes, ao serem questionados sobre os contextos formativos que fizeram ou fazem parte da sua carreira, citaram a formação inicial e continuada (cursos de graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado), o campo de trabalho (a instituição/escola), o contexto sociocultural, cursos presenciais e online, palestras, seminários, leituras de livros, encontros pedagógicos.

Em relação aos comentários dos participantes sobre os contextos citados anteriormente e a importância deles na/para a carreira docente, fizemos uma síntese das respostas e dividimos em três categorias principais descritas a seguir:

- **Formação inicial**

Na formação inicial, saberes são mobilizados para que conhecimentos introdutórios sejam atrelados aos conhecimentos específicos do conteúdo a ser ensinado e o conhecimento pedagógico sejam vivenciados. Na visão dos participantes, a formação é um dos contextos mais importantes para a profissão, pois é nele que o aluno tem o contato com a teoria e a prática. No entanto, eles ressaltam que há falhas nessa conexão. Os participantes apontam algumas delas: de forma geral, o curso privilegia disciplinas específicas; as disciplinas pedagógicas são dadas ao final do curso, muitas vezes sem ligação com o ensino da Matemática; a realidade escolar não é discutida ou analisada pelos futuros professores o que provoca o choque da realidade ao iniciar a profissão.

- **Formação continuada**

Para os professores participantes a formação continuada é lugar fértil para partilha de experiências vivenciadas no contexto escolar. Todos aspectos presentes na formação impactam na história de vida e “a forma como agem em seu contexto e se relacionam com outras pessoas para produzir a própria vida e por que o fazem é relevante para compreender de que modo se constitui o professor, pois nesse percurso o “fazer” gera experiência e aprendizagens, cingindo a pessoa e o professor” (PAPI, 2014, p. 202).

Sobre a formação continuada, os participantes responderam que cursaram ou estão cursando uma pós-graduação buscando atualização, crescimento profissional, enriquecimento do currículo, mudar a perspectiva da carreira, ou seja, migrar da educação básica para o ensino superior. Dessa forma, observamos que o desenvolvimento profissional acontece ao longo da carreira e prevê mudanças na maneira de se mover diante da ação de ensinar almejando novos horizontes.

- **Campo de trabalho**

O campo de trabalho foi citado pelos participantes como lugar essencial na construção da carreira, pois é onde podem aplicar a prática e aprender com a ela a cada dia diante da realidade escolar. Tardif (2002, p. 53) afirma que a prática pode ser vista como “um processo de aprendizagem através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou

sem relações com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra”.

Para os participantes a convivência em grupo abre espaço para novos aprendizados e autoconhecimento, mas também para divergências e conflitos. Nesse sentido, Nóvoa (2003, p. 23) destaca que “o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. Logo, o ambiente escolar é um contexto formativo rico que proporciona aprendizagens diversas.

Nos relatos dos participantes, fica evidente que para eles a forma de ensinar sofre influências dos contextos na qual está inserida. Para Barbosa (2021, p. 23) a experiência vai modificando as concepções do professor, fazendo-o perceber que com o passar do tempo, a compreensão da realidade escolar torna o seu trabalho mais proveitoso, encontrando razões e objetivos para agir de forma consciente mesmo esbarrando em uma série de dificuldades.

Sendo assim, observamos diversos espaços de formação do professor como a formação inicial, o campo de trabalho e a formação continuada, espaços mais citados pelos participantes da pesquisa. As vivências nestes espaços possibilitam a troca de conhecimentos favorecendo novas perspectivas de promoção para aprendizagens matemáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os participantes da pesquisa citaram a formação inicial como um dos contextos mais influente para a promoção da carreira, seguido pelo campo de trabalho e a importância das experiências adquiridas neste espaço. A formação continuada também foi destacada sendo vista por eles como um processo contínuo com influência no aprimoramento dos saberes necessários à atividade profissional.

Os resultados obtidos mostram que os múltiplos contextos formativos permitem que os professores se abram para discussões e reflexões sobre a docência adensando a profissionalidade e colaborando com o processo de mudanças de concepções sobre o ensino e aprendizagem da Matemática ao longo da carreira.

A formação docente se constrói de forma diversificada e diferente para cada professor, a partir das experiências do cotidiano, da história de vida que carregamos, dos



valores, das representações, das relações com a comunidade escolar, uma rede de conexões que constituem a identidade docente.

Diante desse complexo processo de forma-se/torna-se professor apontamos a influência dos contextos e suas inter-relações para docência. Portanto, é necessário trazer ao diálogo as discussões e desafios da realidade escolar. As instituições, seja universidades ou escolas, devem considerar as necessidades formativas dos sujeitos, as fases/ciclos profissionais e os contextos de exercício profissional dos mesmos, garantindo o desenvolvimento da identidade docente de forma satisfatória.

Vislumbramos, novas possibilidades de pesquisas com o enfoque reflexivo da temática aqui discutida, olhando para a construção da carreira em diferentes contextos formativos, na busca pela melhoria da profissão docente pautada na formação profissional de qualidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, D. E. F. **Concepções da profissionalidade na fase de consolidação da carreira docente em matemática.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campina Grande - PB, 2021.

BARBOSA, D. E. F.; FARIAS, C. T. L. **A construção do saber do professor de matemática no início da carreira.** In: ALENCAR, Edvonete Souza de (Org). Diversidades e práticas inovadoras Iguatu, CE, Quipá Editora, 2021.

CAMPOS, C. M. **Saberes docentes e autonomia.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FIorentini, D.; Lorenzato, S. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos.** 3ª edição. rev. Campinas, SP. Coleção formação de professores, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, M. C. DE S. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes Limitada, 2011.

NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. **A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NÓVOA, A. (Coord.) **Professores e sua formação.** Lisboa-Portugal, D, Quixote. 1995.



PAPI, S. O. G. Professoras iniciantes: formação, experiência e desenvolvimento profissional. **Pro-Posições**. v. 25, n. 1 (73) P. 199-218. jan./abr. 2014.

PIMENTA, S. F. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. p.15-34.

PONTE, J. P. da. et al. **Por uma formação inicial de professores de qualidade**. Documento de trabalho da comissão ad hoc do CRUP para a formação de professores. Lisboa, abr. 2000.

ROLDÃO, M. Profissionalidade docente em análise – especificidades do ensino superior e não superior. **Nuances: estudos sobre educação**, ano 11, n.12, p.105-126, jan./dez.2005